

Sobre esta encenação escreveu Airton Rodrigues na coluna Rádio e TV publicada no Diário da Noite:

"A Herdeira de Henry James, numa adaptação feliz de Walter George Durst, foi o segundo grande espetáculo do TV de Vanguarda no espaço de quinze dias apenas. Frisamos o intervalo de tempo, a fim de ressaltar mais uma vez o magnífico trabalho de equipe da turma de artistas das Associadas, no preparo de peças, em meio ao turbilhão de serviços absorventes da **taba** tanto no setor rádio como no de televisão. A Herdeira a que já havíamos assistido no cinema, obteve êxito na televisão, com um elenco de primeira em que figuram Cassiano Gabus Mendes, Lia de Aguiar, David Neto, Célia Rodrigues, Guiomar Gonçalves e outros. David Neto roubou a peça para si, vivendo um papel que lhe caiu como uma luva; Lia muitas vezes nos fazia lembrar a Olivia de Havilland, surpreendendo-nos, por isso, quando lembramos que ela pode metamorfosear-se com tanta facilidade nessas duas figuras de proa do cinema que são Olivia e a decantada Bette Davis; Cassiano Mendes, muito menino, esteve sóbrio e galante, demasiadamente menino, talvez, como o cínico Morris; Guiomar e Célia Rodrigues são duas interessantes figuras para a televisão, aparecendo as duas em pontas com maior realce para a Guiomar, muito elegante naqueles vestidos do guarda-roupa vitoriano. Aliás, cumpre destacar este último particular, que mereceu carinho e foi idealizado com bom gosto. Ambientes como o da A Herdeira ganham um encantamento novo no vídeo. Os ensaios foram de Gaetano Gherardi e a direção de TV também muito feliz esteve a cargo de Jorge Ribeiro."

Observe-se uma vez mais a aproximação cinema/televisão, sobretudo na referência que o colunista faz a Lia de Aguiar.

Encerrando com chave de ouro o primeiro semestre de 1953 o TV de Vanguarda, com quase um ano de atividades, apresentou em 21 de junho sua mais ambiciosa produção da temporada: Hamlet, de William Shakespeare. Dirigido e adaptado para o vídeo por Dionísio Azevedo (Lima Duarte afirma que o texto foi encenado integralmente), o espetáculo considerado "um grande êxito da televisão em São Paulo" teve nos cenários, segundo a crítica, um de seus pontos altos. (26) (Foto 15)

Do elenco participavam, entre outros, Lima Duarte (Hamlet), Alberto Maduar (Horácio), Lia de Aguiar (Rainha Gertrudes), Flora Geni (Ofélia), João Restiff e Odete Lara.

O segundo semestre de 1953 assistiu a novos êxitos do TV de Vanguarda, tais como Arsênico em Pequenas Doses, de Joseph Kesselring (5.7), Algemas de Cristal, de Tennessee Williams e No Caminho da Vida, de Lillian Hellman. (Foto 16) Mas, das montagens realizadas nessa fase, sem dúvida nenhuma a que merece destaque especial foi a versão da novela de Horace McCoy Mas não se Mata Cavalo? (They Shoot Horses, Don't They?) em 16 de agosto, no primeiro aniversário do programa. Conforme foi dito páginas atrás, Walter George Durst encontrara por acaso uma edição da obra num sebo de rua e comprara-a. Após a leitura do livro, ficara fascinado pela possibilidade de encenar uma história desenrolada durante uma maratona de dança.

Adaptando a seu modo, Durst realizou com Mas não se Mata Cavalo? um dos mais expressivos trabalhos que até então apresentara no vídeo. Encenar uma história cuja maior parte da ação transcorre durante a realização de um concurso de dança, onde cada um dos concorrentes vive um drama particular, e mostrar ao telespectador todo este universo em constante movimento, os pares e seus dramas sucedendo-se ininterruptamente no vídeo, ao som da música, foi um trabalho de coragem e acima de tudo consciência e profissionalismo de toda a equipe, onde o erro de um poderia pôr tudo a perder. A leitura do script revela este suceder de personagens que entravam e saíam no vídeo para dar, sem que o espectador percebesse, lugar aos outros personagens, com tomadas de câmera e cortes de grande precisão, pois havia um ritmo que teria de ser sustentado até o final para que o espetáculo não perdesse a dinâmica. Assim, de todas as obras até então encenadas, esta, sem dúvida, foi das que mais exigiu de toda a equipe tanto artística quanto técnica, pois nunca haviam estado todos tão na dependência um do outro.

Espectáculo bem sucedido e curioso pelo fato de ser interpretado unicamente por mulheres foi A Jaula, de Virginia Kellog, texto adaptado por Walter George Durst e transmitido em 6 de setembro. Encarregara-se da direção de TV Cassiano Gabus Mendes e nos principais papéis encontravam-se Lia de Aguiar, Márcia Real, Wilma Bentivegna, Guiomar Gonçalves, Geni Prado, Zuleika Maria e Bárbara Fazio.

Outro sucesso alcançado pelo TV de Vanguarda foi o Espectro e a Rosa, de Ben Hecht, adaptado por Walter George Durst (8.11.1953). A peça exigiu cuidados especiais, pois além de grande elenco no qual figuravam, entre outros, Zuleika Maria, Lia de Aguiar, Francisco Negrão, Lima Duarte, David Neto, Turíbio Ruiz, Luiz Orione, Amaral Novais e Percy Aires, apresentava números de bailados com a dançarina Lia Marques, seu partner e mais seis bailarinas.



(Foto 14) Lia de Aguiar e Cassiano Gabus Mendes em A Herdeira. TV de Vanguarda — TV Tupi — São Paulo Foto/Arquivo de Lia de Aguiar



(Foto 15) João Restiff e Lia de Aguiar em Hamlet (21.6.1953). TV de Vanguarda — TV Tupi — São Paulo Foto/Arquivo de Lia de Aguiar

(26) Hamlet— um grande êxito da televisão em São Paulo, Diário da Noite, 23 de junho de 1953.